

CAFÉ – julho/2021

Tabela 1: Resultados do 2º levantamento de safra de café

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
MG	1.041.392,40	992.413,00	-4,7	33,3	23	-31	34.647,10	22.787,10	-34,2
Sul e Centro-Oeste	538.393,80	479.307,00	-11	35,6	24,3	-31,7	19.152,20	11.641,80	-39,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,60	187.937,00	-3	31	22,9	-25,9	6.000,80	4.309,80	-28,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,00	295.298,00	3,9	30,9	20,1	-35,2	8.791,00	5.924,50	-32,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,00	29.871,00	19,1	28	30,5	8,8	703,1	911,1	29,6

Fonte: Conab.

Safra

O mês de julho foi marcado pelas severas geadas que afetaram todas as regiões produtoras do estado. Considerada a maior geada dos últimos 20 anos, o fenômeno climático teve origem a oeste do estado de Minas e atingiu a região do Triângulo Mineiro até o Campo das Vertentes, em especial o sul de Minas.

A primeira geada, ocorrida na última semana do mês de junho nas regiões de produção cafeeira, foi considerada de baixa intensidade, com perdas pontuais, sem grande relevância para a produção. Naquela ocasião, dados meteorológicos já apontavam para outros episódios de passagem de massa de ar fria com risco de geada, em razão do declínio de temperatura.

Na semana do dia 19 a 23/07, a ocorrência de mais uma geada, desta vez com grau de severidade maior do que a primeira, provocou danos de maior intensidade e relevância a muitas regiões do estado, cujos prejuízos ainda estão sendo contabilizados.

Existe uma preocupação direcionada para a produção da próxima safra cafeeira estadual, em razão dessa intempérie que, associada ao clima quente e seco ocorrido a partir do mês de março, que certamente comprometerá o desenvolvimento vegetativo dos cafeeiros que entrarão em produção no próximo ano.

Para esta safra, o percentual de lavouras colhidas é de, aproximadamente, 60%. Os dados serão mais bem apurados e validados pelos técnicos da SUREG/MG, que irão a campo, acompanhar de perto, as expectativas dos produtores e cooperativas diante desse fator adverso.

Preços

Com a expectativa de quebra de safra, atrelada a ocorrência de geada e possível impacto na próxima safra, os preços dispararam e atingiram patamares recordes em todas as praças no estado, chegando a ultrapassar a barreira de mil reais a saca de 60 kg na última semana do mês. Com o avanço da colheita, a tendência é que os preços recuem um pouco, mas permaneçam atrativos.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café

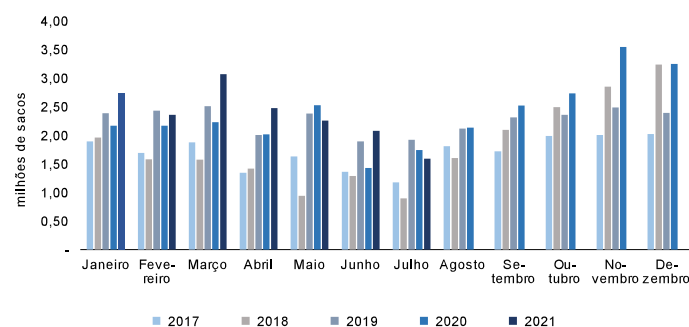
Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	936,36	848,64	10,34%	517,34	81,00%
Campos Altos	958,53	844,77	13,47%	515,91	85,79%
Caratinga	843,86	791,36	6,63%	494,35	70,70%
Guaxupé	920,23	849,73	8,30%	519,78	77,04%
Manhuaçu	841,59	791,36	6,35%	487,07	72,79%
Monte Carmelo	935,23	848,64	10,20%	517,83	80,61%
Patrocínio	913,25	852,67	7,10%	520,34	75,51%
Piumhi	948,33	841,32	12,72%	514,20	84,43%
São Sebastião do Paraíso	924,48	843,18	9,64%	515,15	79,46%
Varginha	932,00	831,86	12,04%	521,40	78,75%
MG	915,39	834,35	9,71%	512,34	78,67%

Fonte: Conab.

Mercado

O volume exportado registrou queda de, aproximadamente, 23% em relação ao mês de junho. No acumulado do ano, as exportações já somam, aproximadamente, 60% do total verificado no ano anterior.

Gráfico 1: Série Histórica de Exportação de Café, em mil toneladas



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.